



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE LETRAS**



## **PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR 2018**

**Título: Narrativas de convivências entre surdos e ouvintes**

**Orientadoras:** Profa. Ma. Alessandra Campos Lima | alessa.campos@yahoo.com

Profa. Ma. Sofia O. P. Anjos C. Silva | sofia\_hta@hotmail.com

**Vagas oferecidas:** 30 (sendo 15 para cada professora)

### **Introdução**

Um dos objetivos da Prática como Componente Curricular (PCC) é colocar os estudantes de graduação em contato com realidades que pertencem ao seu campo de formação profissional. Este trabalho se apresenta como um instrumento que viabilizará o exercício da pesquisa bem como a produção de conhecimentos.

A presente PCC tem como foco principal as narrativas constituídas e constituidoras dos sujeitos que a proferem, no caso, sujeitos surdos. Dessa forma, intentamos coletar narrativas de histórias de vida de sujeitos surdos e, à luz de teorias relativas a pesquisa narrativa, analisar e refletir sobre o conteúdo exposto pelo sujeito..

### **Justificativa**

A narrativa proporciona conhecer e se fazer conhecido. Promove a reflexão e o compartilhamento de experiências vividas. Dessa forma, a identidade do sujeito é construída e ele se faz entender. Para o sujeito surdo, que enfrenta uma barreira para comunicar-se oralmente, priorizar a narrativa sinalizada é uma maneira fundamental de demonstrar quem ele é, partilhar as experiências que ele viveu e expressar suas necessidades e anseios. Dessa forma, entrando em contato com as narrativas dos

sujeitos surdos, podemos refletir sobre as nossas vidas e, por meio de narrativas compartilhadas, aprender uns com os outros.

As narrativas podem ser verbais, como os textos que as pessoas dizem, ou físicas, como jornais, cartas ou livros. As narrativas estão em todo lugar. Precisamos refletir como os sujeitos usam a narrativa e o tipo de impacto as narrativas provocam no outro.

## **Objetivos**

### **Geral**

Analisar as narrativas de sujeitos surdos à luz de teorias narrativas.

### **Específicos**

1. Refletir sobre os conteúdos embutidos nessas narrativas;
2. Identificar a subjetividade dos sujeitos surdos nas narrativas;
3. Relatar experiências em narrativas sinalizadas.

## **Fundamentação Teórica**

Narrar histórias ou experiências é uma atividade peculiarmente humana. Conforme Ryan (1993, p.145), a contação de histórias, ou narrativas, existem em todas as culturas. É a melhor e a mais básica forma de comunicação entre os homens. As narrativas permitem atividades peculiarmente humanas tais como: formar experiências intuitivas e reconhecer padrões e formas linguísticas. Historicamente, serviram para transmitir relatos dos mitos sobre deuses, histórias de heróis, anedotas sobre pessoas comuns, lições da natureza e fábulas.

Em relação às narrativas encontradas na Língua de Sinais Americana – ASL, Ryan (1993, p.145) argumenta que as narrativas combinam gestos, mímicas, sinais e expressões faciais. O autor faz uma observação interessante sobre a existência das narrativas:

As narrativas em ASL são comparadas a pintar uma foto visual do relato. As narrativas fornecem uma estrutura para a perspectiva do povo surdo: sem ar, nossas células morrem; sem as narrativas, nós surdos estamos mortos. (*Nossa tradução*)

Ainda segundo Ryan (1993, p.145), as narrativas normalmente tratam de temas sobre as pessoas surdas e suas experiências e sua relação com pessoas não-surdas.

Neste sentido, há muitas experiências e histórias que ocorrem entre surdos e ouvintes no cotidiano. Seja na família, no trabalho, no comércio, na escola, no transporte etc. a comunidade surda se encontra em constante contato com pessoas ouvintes usuárias de uma língua oral auditiva. O contato entre esses dois grupos e suas distintas modalidades de língua produzem relatos de acontecimentos interessantes à uma análise sobre os temas e efeitos destes relatos sobre os grupos envolvidos.

Com relação à funcionalidade das narrativas em ASL, Ryan (1993) apresenta algumas delas. O autor cita que a contação de histórias melhora a competência comunicativa dos aprendizes (surdos e não surdos), melhora a sensibilidade cultural, ajuda os aprendizes de língua de sinais, como segunda língua, a ter uma aprendizagem mais eficaz quando aprendem através das histórias narradas, desenvolve as habilidades de atenção, possibilitando a prática de habilidades como: criatividade, imaginação e visualização, além de expor os aprendizes aos valores culturais e aos valores do sistema.

Sob esta perspectiva o estudo de narrativas sobre o contato entre surdos e ouvintes torna-se um instrumento valioso na aprendizagem das línguas envolvidas (no caso, Libras e Português) e na compreensão dos temas que envolvem o contato entre surdos e ouvintes em nossa sociedade.

## **Metodologia**

No primeiro momento, em reunião com os alunos inscritos nessa PCC, serão apresentados os pressupostos teóricos e os procedimentos metodológicos da pesquisa. Após o primeiro contato, criaremos um grupo fechado no *Facebook* a fim de promover interação entre os alunos e as professoras orientadoras dessa PCC.

Os alunos serão divididos em trios. Ficarão responsáveis por escolher uma narrativa de vida de uma pessoa surda, disponível em vídeo no *Youtube*. No transcorrer

da narrativa, o trio de alunos elegerá um trecho que considera importante para fazer a análise, à luz de teorias relativas a pesquisa narrativa. Este trecho deverá ser transcrito da libras para o português, para proceder a análise e disposto no corpo do trabalho.

Sugerimos que os resultados possam ser apresentados posteriormente em atividades acadêmicas, para divulgação. Todo o material produzido será anexado ao trabalho. A PCC bem como as fichas de inscrição e notas finais serão entregues à coordenação da PCC.

### **Calendário**

MÊS/DIA	ATIVIDADES
A divulgar	Inscrição dos alunos na PCC (professoras e alunos). Apresentação do projeto aos alunos (professoras). Formação dos grupos de alunos para pesquisa (professoras). Orientações sobre o desenvolvimento do projeto (professoras). Levantamento dos dados (alunos). Estudo dos textos indicados sobre o tema proposto (alunos).
A divulgar	Transcrição dos dados (alunos). Estudo dos textos indicados sobre o tema proposto (alunos).
A divulgar	Entrega do relatório parcial (alunos). Estudo dos textos indicados sobre o tema proposto (alunos).
A divulgar	Análise dos dados (alunos). Escrita do relatório final da PCC (alunos).
A divulgar	Entrega do relatório final da PCC (alunos).

### **Conclusão**

Esperamos que este trabalho apresente resultados que promovam o conhecimento da prática da pesquisa acadêmica. Bem assim, promova a reflexão do aluno participante com relação à importância da pesquisa narrativa como ferramenta para divulgar experiências e promover conhecimento formador e transformador das pessoas que têm acesso à ela.

### **Referências**

BUENO, B. O. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. In: *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 28, n. 1, p. 11-30, jan/jun 2002.

FREITAS, L. M.; GHEDIN, E. L. Narrativas de formação: origens, significados e usos na pesquisa-formação de professores. *Revista Contemporânea de Educação*, v.. 10, n. 19, jan/jun 2015.

FRISON, L. M. B.; SIMÃO, A. M. da V. Abordagem (auto)biográfica – narrativas de formação e de autorregulação de aprendizagem reveladas em portfólios reflexivos. In: *Educação*, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 198-206, maio/ago 2011.

RAYN, S. *Let's tell an ASL story*. In: Gallaudet University Colleg for Continuing Education (ed). *ConferenceProceedings*. Washiton: DC. Gallaudet University Press, Session 3, p. 145-150, 1993.

SACKS, O. *Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. Trad. de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras; 1998.196 p.

SKLIAR, C. A surdez: Um olhar sobre as diferenças. In: PERLIN, G. *Identidadessurdas*.3ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005. p. 51-73.